



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8339 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

COMPREENSÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA E A INFÂNCIA SOB O OLHAR DAS FAMÍLIAS

Keity Elen da Silva Melo - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Lenira Haddad - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COMPREENSÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA E A INFÂNCIA SOB O OLHAR DAS FAMÍLIAS

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, que teve como objetivo fundamental compreender as compreensões da prática pedagógica de Educação Infantil (EI) na perspectiva das famílias de crianças usuárias de instituições infantis, nos estados de Alagoas (AL) e Pernambuco (PE). Para tanto, envolveu a exibição de dois filmes sobre situações do cotidiano de educação infantil de dois países, Brasil e Dinamarca, e sua discussão em Grupos Focais (GF) formados por pais e mães de crianças pequenas.

A pesquisa apresenta-se como um desdobramento de uma pesquisa mais ampla desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano-GPEIDH, realizada no período de 2015 a 2019, intitulada, “*Compreensões da prática pedagógica de educação infantil: observações de segunda ordem a partir de videogravação*”. Essa pesquisa mais ampla, por sua vez, é uma réplica da pesquisa de Jensen (2011, 2017) que se utilizou do método *Sophos*, desenvolvido e testado por duas pesquisadoras dinamarquesas (HANSEN, JENSEN, 2004), no contexto da pesquisa europeia, *Care Work in Europe: Current Understandings and Future Directions*, coordenada por Claire Cameron e Peter Moss. *Sophos*, é um acrônimo para *Second Order Phenomenological Observation Scheme* – Esquema de Observação Fenomenológica de Segunda Ordem –, título que indica a sua finalidade: “observações de segunda ordem”, isso porque, o pesquisador que utiliza o método *Sophos* observa pessoas que estão observando a prática pedagógica videogravada nos filmes. Na prática, o método combina exibição de filmes sobre a prática cotidiana de instituições de educação infantil de culturas contrastantes e sua discussão em grupos focais.

Ainda se tratando da pesquisa realizada por Jensen (2011, 2017), esta teve como objetivo investigar como pedagogos e outros grupos de profissionais dinamarqueses envolvidos no campo da EI compreendem a natureza de seu trabalho e definem características de suas práticas que são difíceis de serem comunicadas e nomeadas. Para tanto, filmes sobre a prática de educação infantil na Dinamarca, Inglaterra e Hungria foram mostrados a diferentes grupos de pedagogos.

Na edição brasileira da pesquisa (XXXX, 2018), foram produzidos dois filmes de 30min cada sobre situações do cotidiano de duas instituições de educação infantil contrastantes, uma em Maceió/AL, Brasil e outro em Aarhus, Dinamarca (XXXX, 2017; XXXX, JENSEN, 2017). A pesquisa investigou as compreensões das práticas pedagógicas de EI a partir da apresentação dos dois filmes e sua discussão em 11 (onze) sessões de GF constituídos de diferentes perfis: estudantes do Programa de Pós-graduação em Educação; professores de centros de educação infantil; gestores (diretora e coordenadoras pedagógicas); estudantes em formação inicial do curso de Pedagogia da UFAL e especialistas.

No que tange à pesquisa de mestrado, o foco foram as famílias, ou seja, pais e mães de crianças matriculadas em creches, pré-escolas e/ou similares de dois estados do Nordeste, Alagoas e Pernambuco. Utilizando-se os mesmos filmes da pesquisa maior (XXXX, 2018), os quais foram apresentados em duas sessões de GF, constituídos por quatro e cinco participantes, entre pais e mães de crianças pequenas.

De acordo com Gatti (2005) a técnica de GF vem sendo muito utilizada nos trabalhos de abordagem qualitativa e em pesquisa social, onde se permite alcançar diferentes perspectivas a respeito de uma mesma questão. Nessa direção, dentre os vários temas discutidos pelas famílias nos GF, as concepções de infância e criança expressas nos dialógos desencadeados pelo confronto das imagens visualizadas nas cenas retratadas nos dois filmes, - o brasileiro e o dinamarquês -, se constituem como uma premissa de grande importância para se investir no trabalho com as famílias no interior das instituições de EI. Desse modo, partindo dessas ideias, as compreensões expressas nos entendimentos das famílias sobre concepções de criança e infância, receberão atenção especial neste artigo.

O presente trabalho está dividido em quatro tópicos. O primeiro diz respeito a este texto introdutório. No segundo, de forma sucinta estão descritos os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, assim como o perfil das famílias participantes. O terceiro, refere-se à análise dos dados que compõe o *corpus* deste artigo. Por fim, no quarto tópico, estão descritas as últimas considerações, que sintetizam este trabalho.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A referida pesquisa de mestrado foi desenvolvida (entre os meses de maio, junho/2020) no contexto da pandemia mundial de coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da COVID-19. Nesse sentido, a geração de dados da pesquisa se deu por meio do auxílio de ferramentas digitais, em que os instrumentos para coleta de dados foram introduzidos em plataformas *on-line*.

Por tanto, para a exibição dos dois filmes (XXXX, 2017; XXXX, JENSEN, 2017) e a realização das sessões de GF seguiu-se a seguinte sequência: (1) reunião virtual em plataforma *on-line* para explicação da pesquisa, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, seguida das respectivas assinaturas, envio de questionário perfil e agendamento da segunda reunião virtual para a realização da sessão de GF; (2) encaminhamento via e-mail das orientações para as famílias terem acesso aos filmes e

assistirem aos mesmos, os quais foram disponibilizados na plataforma do *YouTube*; as famílias deveriam fazer anotações do que lhe chamou atenção e/ou lhe fez despertar algum sentimento ou pensamento, enquanto assistia aos filmes; (3) realização dos GF com discussão dos filmes, através da plataforma *on-line – Zoom Meeting*, seguido de uma questão colocada em aberto: “o que você viu nos filmes, quais os sentimentos ou pensamentos que eles despertaram em você?”.

A duração das sessões dos GF teve em média 1h:20min a 1h:30min, as quais foram gravadas em vídeo e áudio e depois transcritas. A transcrição procurou, além de transcrever os diálogos tecidos pelas famílias, registrar também suas expressões de linguagem corporal capturada na videogravação. Para a análise dos dados das transcrições realizadas, a partir das discussões provocadas nos GF, tomou-se como ponto de referência a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Apoiado na análise do conteúdo (BARDIN, 2011), foi utilizado um conjunto de procedimentos para codificação dos dados, como leitura flutuante, recorte do texto, agregação das narrativas correlatas, construção de tema e categorias, e por fim, o tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação.

Participaram da pesquisa nove membros familiares, sendo cinco mães e quatro pais, com idades entre 27 a 42 anos. A maioria dos participantes (89%) era casado no momento da pesquisa. Quanto ao nível de instrução dos pesquisados, registrou-se que dois participantes são graduados, dois são especialistas, três possuem o nível de mestrado, dois de doutorado e um pós-doutorado. Em relação à ocupação profissional, os participantes ocupam as seguintes funções/cargos: professores (as) da educação básica; professores (as) do ensino superior; coordenador pedagógico; e jornalista. Estes também residem em distintas cidades nos estados de AL e PE, e o vínculo administrativo das instituições de EI que suas crianças estavam matriculadas é heterogêneo, ou seja, 44,4% eram matriculadas em instituições públicas e 55,5% em instituições privadas.

No próximo tópico, serão discutidas as narrativas das famílias expressas nos GF em relação às concepções de infância e criança. Os GF serão identificados por GF1-Grupo Focal 1 e GF-2 Grupo Focal 2.

3. COMPREENSÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA: O OLHAR DAS FAMÍLIAS

A imagem de criança e infância evocada nas narrativas das famílias participantes na pesquisa gravitou em torno de experiências, valores, recordações da infância, sensações e no contraste da imagem visual dos dois filmes, a partir das expressões “autonomia e criança ativa” e, no seu contraponto, “passividade e criança frágil”, sendo essa última imagem reverberada a partir da dialética entre a proteção e a participação da criança em distintas experiências.

De acordo William Corsaro (2011, p. 15), sociólogo da infância, “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto simultaneamente contribuem para a produção das sociedades adultas”. Ainda de acordo com o autor, a infância é um período socialmente construído em que as crianças vivem suas vidas, ou seja, é uma forma estrutural ou parte da sociedade, assim como outras categorias estruturais como classe, raça, gênero.

As famílias ao dialogarem sobre as experiências retratadas nos dois filmes colocam em relevo uma visão otimista da criança, sendo ela autônoma, ativa, que tem liberdade, escolhas e capaz de fazer interrogações e dar respostas a partir de conversações com o adulto e com outras crianças. Eis algumas declarações:

A criança tem sua autonomia, então é preciso a gente ver também a criança não só como um reprodutor da cultura adulta. Ela não é esse ser passivo. Ela tem as escolhas dela. Ela tem escolhas. É isso que a gente precisa entender! (GF1)

[...] eu percebo assim, é uma fase que eles têm muito a florescer, e é também nessa fase que eles são muito limitados, é uma fase de perguntar o porquê, que o adulto não tem o tempo pra responder, que o adulto não está... é... com condições, talvez, possa dizer assim, de responder, de dar atenção. (GF1)

[...] achei um pouco estranho a professora perguntar aonde lava o carro [referindo-se ao filme brasileiro], no sentido assim me pareceu uma pergunta meio... eu entendi depois que ela queria lavar o carro, mas as respostas foram muito mais interessantes do que ela queria de resposta que era o "lava jato". (GF2)

[...] a criança na escola dinamarquesa, creio eu que ela vai tá muito mais preparada pra vida, porque ela já cai ali, ela já se rala, ela já sofre [...] ali a formiga já pica, e já leva um furo num pedaço de pau, ela pisa no prego enferrujado, ali ela participa de tudo. Creio eu assim, são poucos momentos, mas dá pra entender assim a liberdade da criança e que ela vai aprendendo. Uma menina pequenininha, pegando enchendo o copo de areia e tentando montar os castelinhos em cima do banco, então, tudo isso me chamou a atenção né, dessa questão, tanto em um, como do outro eu vi a autonomia (GF1).

É possível observar a partir dessas narrativas transcritas uma imagem afirmativa de criança para as famílias, em que estas observam e pontuam a criança como um ser ativo e autônomo, capaz de produzir e transformar sua própria cultura. Somando a isso, as compreensões das famílias se aproximam da concepção de criança preconizada no artigo 4º das DCNEI:

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A partir do confronto das experiências retratadas nas experiências dos dois filmes, as famílias transitam nas conversações para um universo de uma perspectiva cultural em torno da imagem de criança, discutindo a dialética entre proteção e participação desta no ambiente. A cena desencadeadora de tais reflexões, diz respeito quando a professora na experiência brasileira, inicia uma brincadeira com as crianças, lavando (com água, esponja e sabão) os carros de brinquedo na piscina vazia localizada no pátio. Ainda na piscina, surge uma outra brincadeira, do banho, em que as crianças molham umas às outras. Diante dessa cena, eis uma narrativa expressa:

[...] me chamou muito a atenção, é quando as crianças estão no espaço que a professora chama de piscina, e que elas vão brincar, elas estão curtindo aquele momento, é um momento prazeroso pra as crianças, mas o tempo todo a professora fica: “- Senta! Cuidado que você vai cair!”. E, até quando vamos colocar uma bolha, porque eu costumo dizer que às vezes a gente quer colocar uma bolha pra proteger as crianças, então até quando essa bolha ela pode prejudicar o desenvolvimento da criança? (GF1)

Observa-se que para esta participante, a postura do adulto de “superproteger” a criança, acaba levando a um cerceamento de sua autonomia, limitando suas experiências e acarretando, desse modo, em prejuízos para o seu desenvolvimento. De acordo com o sociólogo dinamarquês, Qvortrup (2015, p. 3), as práticas sociais do adulto sobre a criança vêm acompanhadas de controle e de uma atitude paternalista, e ao agirmos com extrema proteção, “estamos, ao mesmo tempo, comprometendo a capacidade da criança de utilizar suas habilidades e competências e reforçando, nos adultos, uma falta de confiança nas qualidades da criança.”

A dialética entre proteção e participação é refletida por outro participante ao observar as crianças dinamarquesas manusearem louças de vidro, eis sua reflexão: “*é o que a escola da Dinamarca busca o tempo inteiro, né, desenvolver a autonomia. Daí..., eu fico imaginando a Bia [sua filha, 3 anos] comer hoje com um prato de vidro, imagina... e as criancinhas ali da idade da Bia comendo, nossa!*” (GF2).

Prosseguindo as conversações sobre a participação das crianças nas atividades, um observador reflete criticamente a experiência brasileira: “*achei as crianças brasileiras muito passivas, esperando sempre o comando*” (GF2). Nesta vertente, de acordo com Corsaro (2011), a criança é moldada e guiada para se tornar um membro a posteriori, funcional. É contra esse empreendimento que as novas perspectivas da sociologia da infância têm a sua relevância, no sentido de desconstruir as ideias tradicionais de criança passiva, incompleta, e colocar em relevo a criança como agente, produtora de cultura, potente e ativa.

Envolvido pelos sentimentos provocados pelas duas experiências retratadas nos filmes, outro observador destaca que o filme dinamarquês o fez fazer uma viagem pela sua infância, e, nessa direção, este atribui significados às experiências que vivenciou, as quais contribuí para sua representação de infância e de imagem de criança:

[...] eu fui criado no interior, e visitava muito as fazendas dos meus avós e aí mexia no barro, subia em árvore, fazia todas essas coisas. E eu tento passar isso pra minha filha porque essa questão hoje do mimimi, é muito mimo pra criança que muitos pais dão hoje. E aí a criança, ela cresce frágil, ela cresce sem saber resolver uma situação na escola, ela cresce quando o coleguinha briga com ela, ela não sabe se defender em palavras que às vezes um diálogo ele resolve muita coisa, entendeu? Então isso me levou muito a minha infância [...], porque eu fui criado no meio disso [...] a questão de pegar no mato, de mexer na areia, de tá ali aprendendo com as dificuldades, cortou um dedo porque tinha um prego, aí eu tenho certeza que na outra vez ele vai ter o maior cuidado, quando for olhar a madeira pra ver se não tem algo que vai feri-lo. Então isso tudo vai dando maturidade pra criança e gerando automaticamente autonomia pra ela [...] (GF1)

A partir deste discurso, podemos pontuar a ênfase dada à autonomia e resiliência desenvolvida pelas crianças que são possibilitadas a vivenciar distintas experiências desde pequenas.

De forma geral, observa-se a não aderência das famílias à uma imagem de criança passiva, incompleta e frágil. Ao contrário, uma visão afirmativa de criança foi evidenciada e colocada como tema central das discussões geradas nos GF pelas famílias. Isso revela uma importante e interessante premissa de ter as famílias como atores que se vinculam à organização das propostas pedagógicas desenvolvidas nos contextos de educação infantil. Ademais, a valorização de seus conhecimentos, sentimentos e objetivos contribuí para um

cenário de complementaridade no que concerne à educação, cuidado e socialização das crianças.

4. CONCLUSÃO

Ao longo das análises sobre compreensões de infância e criança sob a ótica das famílias, foi possível destacar uma valorização da imagem de criança ativa, competente, resiliente e repleta de potencialidades. Ao serem confrontadas com uma cultura contrastante, em que as crianças são autorizadas e encorajadas a se engajarem em diversas atividades vivenciadas no cotidiano da instituição, incluindo grandes desafios e riscos, as famílias questionaram a postura de superproteção do adulto para com as crianças.

Nessa perspectiva, a experiência retratada no filme dinamarquês se apresentou como um espaço rico de possibilidades de diálogo com o outro (estranho), trazendo à tona repletas potencialidades e inúmeras habilidades que as crianças possuem, as quais nem sempre são reconhecidas e encorajadas pelos adultos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. [recurso eletrônico] Tradução: Lia Gabriele Regius Reis; revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Dados eletrônico. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

JENSEN, J. J. “A Danish Perspective on Issues in Early Childhood Education and Care Policy.” In: L. Miller et.al. **Sage Handbook of Early Childhood**. Sage: London, 2017. p. 71-86.

JENSEN, J. J. “Understandings of Danish Pedagogical Practice”. In: CAMERON, C.; MOSS, P. **Social Pedagogy and Working with Children and Young People**. Londres; Filadelfia: Jessica Kingsley, 2011. p. 141-157.

QVORTRUP, J. **A dialética entre a proteção e a participação**. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2015.

XXXX. 2018.

XXXX. 2017.

XXXX; JENSEN, J. J. **Um dia em uma instituição dinamarquesa de educação infantil de idades integradas**. Filme, 30min. Maceió: Edufal, 2017.

RESUMO

O presente artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, que teve como objetivo compreender as compreensões da prática pedagógica de Educação Infantil (EI) na perspectiva das famílias de crianças usuárias de instituições infantis. Para tanto, a pesquisa envolveu a exibição de dois filmes sobre situações do cotidiano de EI de dois países contrastantes, Brasil e Dinamarca, e sua discussão em Grupos Focais (GF) formados por pais e mães de crianças pequenas. Trata-se de um desdobramento de uma pesquisa maior desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas, que utiliza o método *Sophos*, desenvolvido por duas pesquisadoras dinamarquesas (HANSEN, JENSEN, 2004). A partir das compreensões das famílias sobre práticas pedagógicas na EI, o recorte deste trabalho tem-se como proposta de análise os entendimentos emergidos nos GF a respeito de concepções de infância e criança.

PALAVRAS-CHAVE: criança; infância; família; prática pedagógica; *Sophos*.